

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Tão confusos são, entre nós, os conceitos de política e administração, que não se pode deixar sem o merecido destaque todo ato ou declaração, que os venham expôr à sua verdadeira luz. Para muitos, administração não é gestão dos interesses gerais da coletividade, mas utilização dos recursos comuns, para finalidades mais ou menos privadas. E política não é a inspiração, o pensamento da administração, senão sómente a tática que ao partido permite alcançar e manter o poder. Por isto, os governantes, depois de eleitos e empossados, fazem-se servidores de um partido, como antes foram seus candidatos.

Por este molde não se afeiçoou o sr. Luiz Pinto Chaves Barcelos, prefeito do município de Viamão, no Rio Grande do Sul. Membro da União Democrática Nacional, foi eleito por uma coligação do seu partido com o Partido Libertador, o Partido Trabalhista e uma dissidência do Partido Social Democrático, para derribar uma sórdida camarilha política, e decepcionou alguns dos que o haviam elegido, por ter posto, desde o dia da sua posse, os interesses da comuna acima dos interesses do partido.

"Entendo — diz o prefeito de Viamão em recente entrevista — entendo que o poder não pode ser exercido em benefício de alguns, em favoritismos que, direta ou indiretamente redundam em prejuízo do povo. Por isso, no exercício do Executivo Municipal, não tenho distinguido os amigos, dos inimigos e adversários e, para maior liberdade, afastei-me, como prometi, de toda atividade partidária".

Com tão superior orientação não se conformam certos correligionários. Por que? Por entenderem que, aos interesses da coletividade, se devam sobrepor os do partido? Não, pois o verdadeiro interesse de um partido que está no poder é governar bem, para não perder o favor popular que lhe deu a vitória. Os interesses que tais pessoas visam e julgam prejudicados não são, pois, os do partido, senão sómente os seus mesquinhos interesses pessoais.

RAUL PILLA

Porto Alegre, 8/3/49.